

Sessão 11 - Instituições no Terceiro Mundo e o Caso Islâmico

Hernando de Soto - The Mystery of Capital

Hernando de Soto

- Economista peruano (1941)
- Analista da economia informal na AL
- Famoso por *The Mystery of Capital* (2000)
- Ênfase no direito de propriedade
- Criador do Institute for Liberty and Democracy:

<http://www.ild.org.pe/>



The Mystery of Capital

- O mistério do capital é *a propriedade privada*
- A propriedade privada é importante em si mesma, e De Soto ressalta seu papel como *collateral* para empréstimos bancários e alavancagem de capital
- Como defender a propriedade privada em locais onde não há governança formal?
- Quais mecanismos informais as comunidades pobres do terceiro mundo criaram para exercer seu direito de propriedade?
- Publicado em 2000, grande repercussão mundial

The Mystery of Capital: Contexto Histórico

- O fim da Guerra Fria em 1989 trouxe grande esperança para a comunidade internacional, em especial para os países em transição para a economia de mercado
- Forte crescimento econômico na gestão Bill Clinton
- Expansão do comércio internacional com acordos da WTO
- Democratização na América Latina e no Leste Europeu, criação e expansão das áreas de liberdade comercial (Mercosul, União Europeia)
- Aumento considerável do fluxo de capitais nos *emerging markets*

The Mystery of Capital: Contexto Histórico

- O final da década de 1990 e o começo dos anos 2000 trouxe uma onda de descontentamento com o novo capitalismo global
- A crise mexicana afeta seriamente a América Latina
- Sobe o apoio para governos de esquerda em toda a região, descontentes com o “Consenso de Washington”
- Nos EUA, houve o estouro da bolha das empresas *dotcom*
- Rússia entra em grave crise financeira em 1998
- A crise asiática afeta os *New Asian Tigers* em 1997
- Como defender a economia de mercado e reduzir a pobreza se as soluções liberais aparentemente não dão resultado?

The Mystery of Capital

- Hernando de Soto afirma que as cidades do Terceiro Mundo estão carregadas de *empreendedores*
- É preciso *liberar* o potencial dos pobres nos países em desenvolvimento, parar de tratá-los como um problema e entendê-los *como um asset*
- A poupança e o capital que os pobres *já* possuem são imensamente maiores e mais relevantes do que toda a ajuda internacional dada a estes países
- Exemplo: os pobres no Haiti possuem assets que são *150 vezes maiores* do que toda a assistência recebida do exterior

The Mystery of Capital

- Problema: não é fácil para os pobres mobilizarem este capital a seu favor
- E por que não?
- Para De Soto, a grande diferença entre os países ricos do Ocidente e o Terceiro Mundo é *a segurança do direito de propriedade*
- Enquanto nos EUA a primeira fonte de um pequeno empreendedor é a hipoteca de sua casa ou o contrato de seu imóvel, os pobres estão impossibilitados de fazer o mesmo pois sua terra raramente é regularizada

The Mystery of Capital

- *Os pobres têm coisas: mas eles não têm a posse legal das coisas para criar capital*
- Mais uma vez, a melhor forma de gerar riqueza para os países pobres é assegurar seu direito de propriedade
- Curiosamente, De Soto afirma que a teoria econômica e os estudos de desenvolvimento deram pouca atenção ao problema da propriedade privada
- Por ser um problema aparentemente resolvido há tempos, países do Ocidente não consideram a defesa da propriedade como uma política importante

The Mystery of Missing Information

- Boa parte dos indivíduos vive em situação de pobreza, mas isto não quer dizer que todos eles vivam em condições totalmente precárias
- Muitos dos pobres do mundo fazem pequenas poupanças, acumulam capital, realizam pequenos empreendimentos e são notáveis pessoas de negócio apesar das limitações
- Além disso, muitos dos pobres têm acesso a bens de consumo modernos que facilitam as trocas e a economia, como celulares, táxis, veículos de transporte, etc

The Mystery of Missing Information

- Entretanto, boa parte destes recursos são *dead capital*: capital que existe mas que não pode ser mobilizado se necessário
- Este não é um caso particular dos países pobres do final do século XX: por muitas décadas, os EUA também foram um país com direito de propriedade bastante incerto
- A expansão para o Leste foi feita basicamente por pioneiros, sem grande ajuda estatal
- Assim, faltavam tribunais, policiais e outros instrumentos de manutenção de lei, ordem e propriedade

The Mystery of Missing Information

- A necessidade de se trazer títulos de propriedade para os países de Terceiro Mundo é a mesma que motivou os EUA no final do século XIX
- Com a modernização da sociedade a transformação da economia de agrária para urbana, as estruturas tradicionais de direito fundiário passaram se tornar inadequadas
- Uma das dificuldades para a transformação da sociedade rural em urbana são os obstáculos governamentais e o excesso de regulação das pequenas atividades comerciais
- 31x o salário mínimo do Peru para abrir uma empresa

The Mystery of Missing Information

- A legalização fundiária também é um processo longo e oneroso em vários países do mundo
- No Egito, era necessário passar por 77 etapas burocráticas até conseguir obter a regularização de seu terreno
- No Haiti, eram necessários cerca de 19 anos até que uma pessoa conseguisse a permissão para ser rendatário e depois tomar posse de um terreno no Port au Prince
- No Brasil, parte desta dificuldade em se obter terrenos reflete-se no grande aumento das favelas nos anos 50-90

The Mystery of Missing Information

- Entretanto, há uma enorme gama de serviços ofertados *dos pobres para os pobres*
- Exemplos brasileiros recentes: franquias de manicures, diaristas, mototaxis, assistência técnica para celulares, LAN houses, vans clandestinas, etc
- Esta riqueza também está nos imóveis: embora fora dos registros oficiais, há uma enorme gama de tipos de propriedade imobiliária na mão dos mais pobres no mundo
- 50-60% das pessoas nas 5 cidades visitadas vivem em moradias extralegais

The Mystery of Missing Information

- Apenas no Peru, o valor estimado das moradias irregulares em 1998 era de 74 bilhões de dólares, ou cinco vezes o valor total da Bolsa de Valores de Lima à época
- No Egito, o valor poderia chegar a 250 bilhões, ou 55 vezes (!) o valor das empresas listadas na Bolsa do Cairo
- O número total no mundo, dizem De Soto e seus colegas, poderia chegar a 9.3 trilhões, ou o dobro da economia americana no final dos anos 1990
- Assim, *os pobres não são o problema, são a solução*

The Mystery of Capital

- Converter *capital morto* em capital ativo requer enormes custos, mas talvez possa ser feito
- De Soto então passa a discutir o que seria o capital: em uma leitura de Smith, De Soto afirma que capital não é o acumulado de bens, mas *o potencial que tal acumulação pode gerar no futuro*
- Capital, com efeito, *não é sinônimo de dinheiro*, mas muito maior do que ele: é um ativo que, em termos marxistas, pode reproduzir a si mesmo

The Mystery of Capital

- Se capital não é apenas dinheiro, talvez outras formas de valor também possam ser convertidas em capital
- Daí vem o *insight* maior de De Soto: a conversão de capital se daria pela regulamentação de propriedade dos mais pobres
- A regulamentação traria vantagens consideráveis:
- Realiza o potencial econômico dos bens;
- Resolve o problema de informação contábil, pois seria possível estimar o total da riqueza dos pobres;
- Aumenta a segurança nas transações por poder responsabilizar as pessoas

The Mystery of Capital

- Transforma os bens em ativos tangíveis, que podem ser divididos, empregados em novas maneiras, ou utilizados para fins diversos do original (uma casa como garantia de empréstimos, por exemplo)
- Aumenta a rede de contatos dos indivíduos, pois eles passam a fazer parte de novas redes sociais e comerciais
- Protege as transações, pois dá maior garantia aos que emprestam, o que permite maior capilarização dos fundos

Questões

- De Soto deixa implícito o argumento que apenas o estado pode garantir a propriedade. Intuitivamente esta posição faz sentido. Vocês poderiam dar exemplos *práticos* onde a propriedade privada é mantida por arranjos não estatais?
- A regulamentação fundiária individual da pequena propriedade é o melhor modelo para isso? Ela não deixaria os indivíduos vulneráveis à especulação? Qual a vantagem, se é que há, da regulamentação das terras como propriedades *coletivas*? E quais as desvantagens, se existem?